

# Impressões sobre a IX<sup>a</sup> Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

Dom Eusébio Oscar Scheid SCJ  
Arcebispo Metropolitano de Florianópolis

## ABORDAGEM DO TEMA

**D**esde logo, quero esclarecer que esta pequena contribuição não pretende adentrar a questão teológico-espiritual que subjaz ao tema do Sínodo ("*Vida consagrada e sua Missão na Igreja e no mundo*") a que 240 intervenções de 8 minutos, cada qual, deram considerável aprofundamento e amplitude de horizontes. Essa riqueza de conteúdos, em parte, aparece nas 55 "*Proposições*" votadas em 94 itens, no "*Instrumento de Trabalho*", nas duas conferências do Relator Geral do Sínodo, o Emo. Cardeal George Basil HUME, e na síntese dos Relatores dos diversos círculos linguísticos de estudo sobre os temas mais candentes, emersos nas próprias Sessões Plenárias ("*Congregações Gerais*") e nos diversos Documentos anteriores ao nosso trabalho. Todo esse material passará às mãos de uma Comissão Intercontinental de 15 membros (Bispos e Cardeais) que fará a "*collocatio in forma*" para o apresentar ao Santo Padre, como "matéria prima" para a elaboração definitiva da Exortação Apostólica (ou outro eventual documento magisterial).

Deixo de lado esse enorme contributo, dado à Vida Consagrada no mundo moderno e na Igreja, para apresentar alguns apontamentos à margem de tudo isso. Contudo, estes aspectos representam como que a climática e o pano de fundo de todo êsse mês de trabalho e de oração intensos que foi o "nosso" memorável Sínodo, de 02 a 29 de outubro de 1994, em Roma, no Vaticano.

## A PRESENÇA ALEGRE DO SANTO PADRE

Enquanto as agências internacionais de notícias, TVs e demais MCS apregoavam, aos últimos rincões do mundo, que o Papa João Paulo II estava "*deprimido, cansado, trôpego, alquebrado, quicã com câncer ósseo, desejoso de renunciar ao pontificado, dentro em breve*", lá estava ele conosco: onipresente, sempre sorridente, bem humorado, sagaz e de uma perspicácia atenta às máximas e mínimas reações dos Padres e participantes sinodais. Não perdeu uma só Sessão Plenária, convidou para almoçar ou jantar com ele os integrantes todos do Sínodo. Jamais precisou dos aparelhamentos (por sinal, ótimos e sofisticados) da tradução simultânea, porquanto, ao que parece, ele conhece todos ou quase todos os principais idiomas do mundo.

Enquanto os caçadores de novidades, geralmente forjadas, e de impactos publicitários fáceis, elencavam eventuais sucessores do Papa das Viagens Missionárias, éramos surpreendidos pela Semana Internacional da Família, pela Beatificação solene, na Praça de São Pedro, de cinco Religiosos, e pelo seu extraordinário livro-entrevista "*Varcare le Soglia della Speranza*", best-seller absoluto do último trimestre de 1994.

O Papa só ouviu, estava **ávido e contente de ouvir** as vozes mundiais a dialogar, com ele e com os colegas sinodais, sobre os desafios e as respostas da Vida Consagrada ao mundo, aos homens e mulheres de hoje. Ele falou muito pouco, porque a resposta aos questionamentos, à problemática e à preciosidade da Vida Consagrada ele vai dar, por escrito, qual eco adequado a tudo o que ouviu, assimilou e, possivelmente, sofreu na Aula Sinodal.

Eu estava em posição estratégica, bem próximo ao Papa, terceira fila, em condições de saudá-lo e pedir-lhe a bênção todos os dias. Não é novidade dizer-lhes que ele sempre gostou e gosta muito do Brasil. Ao referir-se a Florianópolis, sempre recorda "*a bela Florianópolis e a Madre Paulina*". Não faz segredo dos seus sentimentos pessoais.

## CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES SINODAIS

**Os Africanos:** havia, aproximadamente, cinquenta Bispos africanos, sorridentes e muito bem humorados. Eram os mais divertidos. Via de regra, introduziam o assunto com alguma observação ou algum fato hilariantes "*à bon rire*". No que se refere ao problema da Inculturação, nos alertaram sobre um tema que merece maior aprofundamento. Fala-se sempre de inculturar o Evangelho na cultura africana, integrá-lo nos valores das culturas locais. É preciso atentar, diziam eles, ao reverso da medalha: é preciso que a cultura da África esteja aberta à cultura e aos valores "*intocáveis*" do Evangelho, por exemplo, a virgindade consagrada, o amor indiviso e não partilhado apenas em família e à família. É preciso aprender a perdoar, a reconciliar-se, em vez de buscar, sofregamente, a vingança, a desforra, o revide (cf a tragédia de Ruanda). Na cultura africana há não poucos contra-valores que se chocam contra as máximas mais elementares do Evangelho. Jamais pode esquecer-se isso ao falar de "*inculturação africana*". A Vida Consagrada é uma das respostas válidas para esse aspecto bilateral da cultura evangélico-africana e afro-evangélica.

No que se refere ao aspecto eclesiológico da Vida Consagrada, insistiram muito na dimensão FAMILIAR da Igreja: esposa, mãe, aconchego, receptividade, acolhida, como filhos e filhas.

**Os Asiáticos:** impressiona neles o amor ao Transcendente, ao Insondável e Misterioso, que se atinge através do silêncio respeitoso, da busca ardente, da ascese e da mais pura mística, em seu sentido originário. Do Oriente, hoje, procede o maior número de vocações religiosas. Madre Teresa de Calcutá era uma das presenças mais ativas e abordadas do Sínodo.

Os Monges orientais não se cansavam de sublinhar a importância dos grandes Mestres do monaquismo oriental sobre o desenvolvimento da espiritualidade e do ideal da Vida Consagrada no Ocidente. É um dado de fato que não pode ser esquecido. Seria preciso, segundo eles, uma volta mais radical e aprofundada às origens: contemplação, vida solitária, o jejum, a experiência do "deserto".

**Os Europeus:** não me pareceu grande o entusiasmo dos Europeus. Parece um contínuo "amortecido", abafado pelos problemas do hedonismo, do prazer e do sem-sentido da vida. Este é o "milieu" circunstante. Como enquadrar, como descobrir ou "encantar" a Vida Consagrada em tais ambientes? As teses evangélicas são claras e objetivas, mas não encontram eco no mundo frenético do consumismo massacrante.

Os representantes do Leste Europeu, quase todos eles, participavam pela vez primeira (em bloco) de semelhante encontro. Nós os ouvíamos comovidos e admirados. Todos eles tinham necessidade de nos partilhar os martírios por que passaram durante décadas: prisões, vexames, expropriações, ultrajes e mortes. O número de mártires do Leste Europeu talvez seja a maior glória da Igreja em nosso século, prova de sua santidade. Muitos dos presentes eram autênticos mártires, vivos entre nós e ao nosso lado. Como me tocaram esses testemunhos! No meu entender, essa presença do Leste Europeu foi uma das maiores riquezas e bênçãos para o Sínodo de 1994.

**Os Norte-Americanos:** falaram de coração aberto e sincero. Sentem a repulsa que a maioria dos povos lhes manifesta. Nós apenas conhecemos de longe e parcialmente os malefícios do Capitalismo e do Neo-liberalismo extremados. A Igreja nos Estados Unidos vive essa problemática dia após dia e sente na própria carne a agonia de tal situação. Quem tenta reagir é vitimado pelos *Midia* que o ridicularizam, achincalham e desmoralizam. Atacam sempre o lado moral da pessoa que defende a verdade, os valores evangélicos e os bons costumes. Há verdadeiros Atanásios entre os Bispos americanos!

Ao escutá-los, senti profunda compaixão por eles e entendi melhor a sentença do Sermão da Montanha: "*Felizes os pobres de verdade... porque deles é o Reino* (a alegria e a paz) *dos céus*". Coitados dos ricos!

**Nós, os Latino-Americanos:** éramos um número bem considerável. As intervenções nossas caminhavam mais pelo âmbito do mundo prático, realista, da pastoral, no chão-chão da vida de cada dia. Parece que a solidariedade, aos poucos, vai tomando corpo entre nós, especialmente entre os consa-

grados(as) pela Vida Religiosa. A proximidade ao povo ("*cercania*") é uma de nossas características. Infelizmente, há muito superficialismo e "*aventureirismo*" nesta busca de encaixar o Evangelho na realidade. Falta-nos a riqueza da mística e transcendência oriental.

A Vida Consagrada é profética: protesta, contesta os sistemas, choca, provoca e questiona. A fraternidade, a fuga da ganância e do despotismo são possíveis e a Vida Consagrada deveria testemunhá-las, dentro e fora das Comunidades.

Os depoimentos dos representantes de Cuba machucavam o coração. É a luta deflagrada dos Religiosos(as) contra o ateísmo sistemático e a favor de toda a espécie de liberdade religiosa mais ampla e cristã. Vivem-se, ainda, segundo eles, tempos de Stalin e de Mao-Tse-Tung. O futuro é incerto e obscuro. O que mais ofende os cubanos - "*pueblo de corazón bueno y sensible*" - é a descarada mentira, a fachada farisaica e "democrática" (!?) que se pretende passar ao resto do mundo, através dos "*Midia*" monopolizados pelo Estado, com a conivência de escritores visitantes (conduzidos e induzidos), de pessoas alheias à realidade dos fatos.

## PRESENÇA FEMININA

Houve considerável presença de mulheres neste Sínodo. Aliás, elas representam 73% dos Consagrados (as) pela Vida Religiosa, no mundo. Os homens são apenas 27%.

Várias mulheres tiveram o privilégio de falar 15 minutos, expondo argumentos ou situações especiais: Teresa de Calcutá, Cristiana Piccardo (Cisterciense da Venezuela), Jeanine Houcarde (Ordem das Virgens Consagradas), Irmã Ana Stara (Bielorússia), Rose Sumah (Ghana), Elza Pinheiro (CLAR), Hinako Imaizumi (Japão), Irmã Antoinette Bassil, Irmã Anne Nguyên Thi Thanh (Vietnam) e outras muitas.

O que mais distinguia as intervenções e o diálogo com as mulheres "sinodais" era a serenidade, a objetividade e oportunidade das colocações. Nada daquele exagerado e exacerbado "*feminismo*" das reivindicações "*à tout prix*", das posições radicais. Apenas se pedia por parte delas e por parte de muitos padres sinodais - "*o que realmente lhes compete na Igreja*", pela dignidade de mulheres, pela característica feminina que podem dar às mais variadas instituições e tarefas na Igreja, pela consagração feminina que acrisola o ser feminino numa dimensão nova, possibilitando responsabilidades maiores na Igreja e no mundo. Há diversas "*proposições*" a esse respeito, votadas pelos padres sinodais.

"*Enquanto isso, é muito significativo que no interior desta realidade esteja renascendo a autêntica teologia da mulher. É redescoberta a sua beleza espiritual, o seu gênio peculiar; estão sendo de novo determinadas as bases da consolidação de sua posição na vida não só familiar, mas também social e cultural*" (JOÃO PAULO II, *Cruzando o Limiar da Esperança*, Ed. Francisco Alves, 2a. Ed., Rio de Janeiro, 1994, p. 200)

"A vida  
Consagrada é  
profética:  
protesta,  
contesta os  
sistemas,  
choca, provoca e  
questiona"

Algo que causou um clima geral de otimismo a respeito da vida consagrada foi o constante agradecimento, um justo tributo de gratidão aos Missionários, às Missionárias, de ontem e de hoje, feito pelos representantes dos diversos Continentes, especialmente, por parte da África, da Ásia e da Oceania. Não se ouviu uma voz sequer que destoasse neste concerto universal de agradecimentos. Quantos heróis e heroínas da Fé que deixaram consignado, não raro com os marcos do seu sangue de mártires, o testemunho evangélico de desapego de tudo, de serviço aos homens e mulheres e à Igreja, de doação integral de um amor indiviso, partilhado apenas aos mais sofridos, distantes, carentes de quase tudo...

**"não raro com os marcos do seu sangue de mártires, o testemunho evangélico de desapego de tudo"**

Caberia aqui uma longa consideração sobre obras e autores de nosso Continente Americano que não sabem e não querem distinguir entre **evangelizadores e colonizadores**, entre mártires e carrascos exploradores, entre heroínas consagradas, mestras de Cristo e de seu Evangelho e a exploração, o desrespeito às mulheres de todos os tempos. Esta distinção parece-nos tão óbvia e primária que não carece

gizá-la aqui. Relembro apenas o fato sinodal desse agradecimento uníssono, a que uno a minha voz, ao que foi feito por esses heróis e mártires do Evangelho em nosso Continente americano. Que as ideologias e os criticismos anacrônicos jamais ofusquem ou denigram as figuras daqueles (as) de quem nós mesmos herdamos, como mediadores do evangelho, o dom da fé! A eles, a elas, sem distinção, a nossa homenagem, a admiração e o respeito justos que merecem e o repúdio ao que, maldosamente, misturando os fatos, se escreve e se alardeia contra a Evangelização em nosso Continente. O fato de podermos, hoje, considerar-nos o maior Continente Católico do mundo deve-se - em suas origens distantes e quase exclusivamente - ao denodo, ao arrojo missionário dos homens e mulheres de Vida Consagrada.

#### MENSAGEM FINAL DO SÍNODO DE 1994

A mensagem conclusiva, dirigida à Igreja Universal, em nome de todos os participantes do Sínodo, não se restringe a uma exortação passageira, impactante e de cunho jornalístico. Tão pouco pretende adiantar o que será a Exortação Apostólica do Santo Padre sobre a Vida Consagrada e a sua Missão na Igreja e no Mundo. Visa penetrar, ainda que de leve, no âmago dos conteúdos do Sínodo, perlustrando alguns pontos referenciais, tais como: a alegria da *"nova consagração"* através da vida **Religiosa**, em suas mais variadas formas; o vínculo indestrutível entre Vida Consagrada e a Igreja, de que aquela se constitui elemento imprescindível

desde os primórdios de sua história; a riqueza dos diversos carismas fundacionais para impregnar as igrejas particulares; o testemunho profético dos Religiosos(as) ou Consagrados(as), o seu desvelo incontido e ardorosamente renovado pela *"nova Evangelização"*; a esperança de um século novo em que, mais do que nunca, nos é lícito sonhar com uma Igreja mais santa, participativa, una e sempre **jovem**. Que os *"sonhos dos jovens"* - assim conclui a mensagem - encontrem na Vida Consagrada respostas adequadas ao que o mundo, nenhuma cultura ou profissão, nenhuma ideologia ou ciência, nenhuma realização meramente humana poderão suplantar. Esses sonhos tornar-se-ão realidade concreta, quando - para a Igreja e para a Sociedade, bem como para os indivíduos e grupos humanos - Cristo será *"caminho, verdade e vida"* (Jo 14,6), permanecendo *"sempre o mesmo: ontem, hoje e sempre"* (Hb 13,8)!

#### INTERVENÇÃO PESSOAL NA AULA SINODAL

Permitam-me, a título de reflexão, reprisar a intervenção que me foi dado fazer aos participantes do Sínodo, no dia 8 de Outubro, durante a Décima Sessão Plenária, período matutino:

"Santidade,  
Caríssimos irmãos e irmãs no Senhor.

Falo, em nome pessoal, de um dos maiores e mais difíceis desafios que tocam de perto e mui profundamente a vida consagrada, o próprio voto, ou, como penso, pelo menos, o nosso espírito de POBREZA. Trata-se, novamente, da *"Evangélica Opção preferencial pelos Pobres"*, no assim chamado "Terceiro Mundo". O assunto desponta ou é insinuado, várias vezes, no *"Instrumentum Laboris"*, máxime em os nn. 16, 23, 25, 29 e 53.

Efetivamente, se considerarmos as grandes e variadas necessidades concretas dos nossos tempos, em que muitas Congregações ou Institutos nasceram, esta questão já se encontra implicitamente no contexto do *"carisma fundacional"*, pelo menos no que tange às **obras a cumprir** (como decorrentes do carisma). Contudo, de nenhum modo podemos reduzir essa "evangélica opção" às meras necessidades circunstanciais, embora de grande peso e importância. Parece-nos necessário proceder por razões de ordem teológica e espiritual. Seguindo por outras trilhas, talvez chegaríamos a confusões ou falta de clareza.

Tentarei, pois, salientar alguns pequenos pontos:

1. A oração conclusiva, quando da escolha das *"Prioridades Pastorais"*, na IVa. Conferência do Episcopado Latino Americano, em Santo Domingo (outubro de 1992), assim se externa: *"A nossa ÚNICA OPÇÃO é por TI, Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor e Nosso Irmão!"* (DSD, n. 303)

Esta opção, de fato ÚNICA, é um dom do Espírito Santo que pressupõe uma vocação especial e a consagração, fundada no Batismo. Mas, não se pense que seja algo de estático ou inerte. Bem pelo contrário, é sumamente dinâmica, ativa e operante.

2. A oração após a Comunhão da Solenidade do Coração de Jesus assim nos adverte: "Faze com que, ao contemplarmos o Teu Coração (transpassado), nós consigamos reconhecê-lo nos irmãos" (citei só o sentido, não verbalmente).

São João Evangelista, apontando o Coração transpassado, acrescenta: "Olharão para Quem transpassaram" (Jo 19,37). Não poderemos jamais deixar de olhar: "Olharão sempre!"

Jesus, ele próprio, nosso único Mestre, que há de vir como Juiz no fim dos tempos, se dirige com toda a clareza para "os benditos do Pai" com estas palavras: "Tudo o que fizestes ao MENOR destes" (insisto nesta palavra) "foi a MIM que o fizestes" (Mt 25,40)

3. Desta forma, caríssimos irmãos e irmãs no Senhor, hoje encontraremos aquele Coração perfurado, aquele rosto, sob as mais diferentes formas, bem perto de nós, ao redor de nós: nos meninos, nas meninas e jovens perdidos e sem destino pelas ruas de nossas cidades, nos abandonados, nos excluídos, nos enfermos, nos idosos e nos moribundos abandonados à própria "sorte", nos famintos, nos criminosamente assassinados no próprio útero materno... Não podemos deixar de enumerar, além desses, os migrantes, o grande número de operários despreparados, os amedrontados pela violência, os desesperados e descrentes da própria dignidade e estima, os indígenas, privados das próprias terras... Todos estes pedem e desejam a nossa presença.

4. Para objetivar esta opção não se faz necessária a escolha da luta de classes, das teorias ou teses mais extravagantes de cunho meramente social ou ideológico. É preciso, isto sim, abraçar os valores do Evangelho com fervor e apreço, em virtude do espírito e do voto de pobreza. A consagração religiosa ao Senhor Jesus exigirá o revestir-nos dos SEUS sentimentos (cf Fl 2,5)

5. A "evangélica opção pelos pobres" deve manifestar-se principalmente em estar perto deles, junto deles, na "cercania", como tão lindamente se diz em espanhol; na justiça e caridade; na "empatia" (*Einfühlung*), de tal

modo que nos façamos "tudo para todos" através da solidariedade e da verdadeira e definitiva FRATERNIDADE: "Vós TODOS sois irmãos", diz o Senhor (Mt 23,8)

6. Para afrontar devidamente esse problema queremos frisar a importância da Doutrina Social da Igreja, principalmente no último século. Falo do CORPO do ensinamento social da Igreja: desde a "Rerum Novarum" até a carta Encíclica "Centesimus Annus", do Sumo Pontífice aqui presente. Todo este acervo nos prestará um grande auxílio. Ainda nos resta o caminho a percorrer, isto é, traduzir, na prática, esses ensinamentos claros e transparentes.

Finalmente, permitam-me aproveitar o ensejo deste Sínodo para agradecer, abundantemente e de coração, a todos aqueles, notadamente do "Primeiro Mundo", que sem cessar nos estendem mãos fraternas para resolver múltiplos problemas de pobreza, de promoção humana e de desenvolvimento. Este é sem dúvida um modo especial de praticar também a "opção evangélica pelos pobres". O Senhor, rico em misericórdia, abençoe a todos esses benfeitores, a todas essas benfeitoras.

AGRADECIDO!

Endereço do Autor:

rua Esteves Júnior, 447  
88015-530 FLORIANÓPOLIS, SC

"A consagração religiosa ao Senhor Jesus exigirá o revestir-nos dos SEUS sentimentos"

## LIVROS DE NOSSOS PROFESSORES:

- Do Pe. DR. MÁRCIO BOLDA DA SILVA, nosso Professor de Teologia Moral e Professor de Filosofia na FEB, em Brusque: - Metafísica e Assombro, Curso de Ontologia, Ed. Paulus, SP, 1994, 176 pp., e Sentido Ético de Práxis Comunitária - o valor da Consciência, Ed. Paulus, SP, 1994, 96 pp.
- Do PE. JOSÉ ARTULINO BESEN, nosso professor de História da Igreja, e Membro do Instituto Histórico-Geográfico de Santa Catarina: Dom Afonso Nieheus, Vida e Palavra do Pastor (Dados biográficos, Introdução ao pensamento, Antologia), Ed. do Autor, Florianópolis, 1994, 236 pp.
- Do PE. NEY BRASIL PEREIRA, nosso professor de Exegese: Tradução dos livros do Sirácida, de Judite, da Sabedoria, 1ª Carta de João e Apocalipse, na "Tradução Ecumênica da Bíblia", TEB, Ed. Loyola, SP, 1994, além da co-revisão geral da mesma obra.